

## O TERRITÓRIO DAS PESQUISAS EM TORNO DO BINÔMIO COMUNICAÇÃO E TERRITORIALIDADES

### THE TERRITORY AROUND RESEARCHES OF THE COMMUNICATION AND TERRITORIALITIES BINOMIAL

Ana Carolina Rocha Pessôa Temer <sup>1</sup>

Flávia Mayer dos Santos Souza <sup>2</sup>

Naiara Beje Souza do Nascimento <sup>3</sup>

Rafael Paes Henriques <sup>4</sup>

#### Resumo

O conceito de território ganha novos contornos quando aplicado aos estudos sobre a Comunicação. Nesse sentido, o interesse no encontro comunicação e territorialidades caracteriza o Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Espírito Santo, que adotou o binômio como área de concentração. Assim, as dissertações desenvolvidas no programa, cuja primeira turma ingressou em 2014, constituem material privilegiado para compreender a construção dessa intersecção. Interessa problematizar: que noções assinalam certo movimento dos estudos comunicacionais em direção aos dos territórios/territorialidades? O artigo se debruça sobre as vinte primeiras dissertações defendidas (2015-2017), com suporte da análise de conteúdo. Essa visada sinaliza a potência da articulação com as noções de espaço, territorialidades, território e lugar, e a abertura de outras perspectivas.

#### Palavras-chave

comunicação; geografias da comunicação; pós-graduação; territorialidades; território.

#### Abstract

The concept of territory takes on new contours when applied to Communication studies. Consequently, the interest in the intersection of communication and territorialities characterizes the Postgraduate Program in Communication at the Federal University of Espírito Santo, which has adopted this binomial as its area of concentration. Therefore, the dissertations produced in the Program constitute privileged material for understanding the construction of this intersection. What notions are mobilized for the debate on communication and territorialities in the dissertations of the Program? Our focus is on the first twenty defended dissertations (2015-2017), supported by content analysis. This perspective highlights the potential of articulation with notions of space, territorialities, territory, and place, as well as the opening of other perspectives.

#### Keywords

communication; geographies of communication; postgraduate; territorialities; territory.

1 Doutora em Comunicação, Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG), anacarolina.temer@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-2142-5855>, <http://lattes.cnpq.br/2424054335258827>.

2 Doutora em Educação, Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), flavia.m.souza@ufes.br, <https://orcid.org/0000-0003-3724-8109>, <http://lattes.cnpq.br/7612159350183081>.

3 Graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), naiarabeje@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0003-8788-889X>, <http://lattes.cnpq.br/1402714925428467>.

4 Doutor em Filosofia, Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), rafael.henriques@ufes.br, <https://orcid.org/0000-0002-1812-5886>, <http://lattes.cnpq.br/4260742302003843>.

## Introdução

O conceito de território destaca-se como um dos mais largamente difundidos da Geografia, com tamanha força e potência, que justificam o seu transbordamento para outros campos (Haesbaert, 2023), alcançando, com isso, os estudos comunicacionais. Mais ainda, “[...] ampliando-se da esfera analítica das Ciências Sociais (e também naturais, tendo em vista sua importância na Etologia) para a esfera normativa da ação política e do uso como categoria da prática no cotidiano do senso comum e de muitas lutas sociais” (Haesbaert, 2023, p. 1).

Decerto, o conceito deslizou para a comunicação. No entanto, Moreira (2019) registra que, até então, o movimento se dava mais em direção oposta, de modo que foram os geógrafos que, em suas pesquisas, convocaram a comunicação em seus estudos. A autora considera, assim, que, nos anos 1950, no País e no exterior, o processo de revisão conceitual empreendido pela geografia – para que o campo pudesse estar mais perto das transformações sociais em curso – constitui um dos marcos para a aproximação entre geografia e comunicação (Moreira, 2017).

No contexto brasileiro, a fundação da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), em 1977, e os debates organizados pela entidade começam a despertar a atenção para esse eixo de encontro (Melo, 2014). Contudo, Moreira (2019) acentua que, no âmbito da comunicação, até 2009, são rarefeitas as pesquisas desenvolvidas contendo referências à geografia.

A partir de então, contribui para romper esse cenário de pouca visibilidade da geografia, a formação de um grupo de pesquisa com estudiosos das duas áreas em um dos principais eventos de comunicação do Brasil, o congresso da Intercom. No ano seguinte, vários verbetes reunidos na Enciclopédia Intercom de Comunicação (2010) já dão pistas do potencial dessa conexão, estabelecendo diálogo com a obra de autores como Milton Santos, Rogério Haesbaert, entre outros.

Compondo os esforços no sentido de aproximação com a geografia, especialmente, por meio do debate acerca dos conceitos de território e territorialidades, podemos mencionar a aprovação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (PósCom/Ufes), em 2013. Posteriormente, outras iniciativas também assinalam interesse nessa perspectiva de estudos. Assim, tem-se o surgimento do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Territorialidades e Saberes Amazônicos da Universidade Federal de Roraima (PPGCOM/UFRR), em 2018; e a criação de linhas de pesquisa em torno da temática como no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCOM/UFMG) – que, a partir de 2021, passou a contar com a linha Comunicação, Territorialidades e Vulnerabilidades.

Nesse contexto, interessa-nos refletir sobre o encontro comunicação e territorialidades no âmbito das dissertações desenvolvidas no PósCom/Ufes. O programa é o único na área de Comunicação no ES, bem como o primeiro do País a adotar como

área de concentração o binômio comunicação e territorialidades, caracterizada junto a Capes de maneira a abarcar:

Estudos da comunicação na produção das territorialidades, bem como das práticas processos, produtos midiáticos em ambientes particulares. Territorialidades são entendidas aqui como processos que constituem os vários espaços geográficos clássicos, assim como aquelas unicidades formadas a partir de interfaces socioeconômicas, políticas e culturais, considerando-se que territórios de quaisquer naturezas se articulam também por meio de nexos comunicacionais. Tem-se como antecedente que a produção da vida tem uma dimensão ordinária, da ordem do corpo, da matéria, do espaço/tempo, sempre atravessada pela seta da virtualidade e da transcendência. A contemporaneidade é resultado de múltiplos movimentos que se dão mais em razão de comunicações midiáticas do que dos deslocamentos físicos. Antigas e novas formas de agregações peculiares se mobilizam em torno da comunicação e expressam seus traços particulares, estabelecendo-se um corpus ainda pouco explorado pela pesquisa em Comunicação (Ufes, [201-?]).

Portanto, a investigação tem como característica certa endogenia, uma vez que mira o desenvolvimento interno das pesquisas de mestrado. Nesse cenário, torna-se relevante pontuar que o estudo derivou do percurso de Autoavaliação e do Planejamento Estratégico empreendido no PósCom, ações essas que fizeram parte da Avaliação Quadrienal realizada pela Capes, no período 2017 – 2020. Ao mesmo tempo, extrapola os contornos do programa, ao considerar que as pesquisas circulam e suas repercussões – até pelo fato do ineditismo da área de concentração –, sejam como potencialidades ou como limites, fazem com que estejam inseridas e participem do território dos estudos comunicacionais.

O PósCom está organizado em torno de duas linhas de pesquisa: Comunicação e Poder, bem como Estéticas e Linguagens Comunicacionais (até 2017 chamada de Práticas e Processos Comunicacionais). Nos estudos desenvolvidos na linha Comunicação e Poder, destaca-se em estudar:

as contradições e conflitualidades presentes em produtos culturais midiáticos, explorando seus efeitos sociais em dimensões territoriais. Analisa as relações de poder estabelecidas em fenômenos comunicacionais que incidem na estruturação de formas de consciência, percepção, memória, ideologias e resistências. O objetivo é investigar as configurações e mutações das mídias e suas manifestações no contexto da globalização das comunicações. Estuda tecnologias, discursos, conversações, imagens e opinião pública em redes e mídias sociais de internet e os respectivos impactos provocados nas instâncias de poder e contrapoder, que alteram diferentes territorialidades. Investiga também o jornalismo como forma de conhecimento, buscando compreender criticamente seu papel na contemporaneidade (Ufes, [201-?]).

Já a linha Estéticas e Linguagens Comunicacionais demarca como interesse pesquisar o binômio:

[...] a partir das estéticas, linguagens e discursos presentes nas práticas, processos e produtos comunicacionais, como estratégias de construção de sentido na vida cotidiana. Abriga investigações acerca dos processos de mediação como parte das sociabilidades contemporâneas, contemplando os seguintes eixos temáticos: cidade e cultura; consumo e publicidade; corpo e imagem; mídia e identidade; tecnologias e novos arranjos midiáticos; cibercultura; audiovisualidades; educomunicação (Ufes, [201-?]).

O estudo compõe pesquisa mais ampla, que se destina a investigar o desenvolvimento científico do binômio Comunicação e Territorialidades nas dissertações defendidas no período de 2015 até 2022, abarcando a produção de sete turmas e, portanto, o total de 86 dissertações<sup>5</sup>. Entre os interesses, estão identificar os temas das pesquisas e as aproximações estabelecidas com o encontro comunicação e territorialidades; caracterizar o desenvolvimento do binômio nos estudos; mapear os principais autores visitados para a construção do debate, bem como as obras de referência; elencar as noções movimentadas nessa perspectiva; entre outros.

O recorte apresentado neste artigo reúne os resultados parciais da pesquisa, debruçando-se sobre as dissertações defendidas nos primeiros anos do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Territorialidades – entre 2015 e 2017, abarcando um total de 20 dissertações. Tem como questão de investigação: que conceitos são mobilizados para o debate comunicação e territorialidades nas dissertações do programa?

Em torno da questão, o artigo organiza-se contendo mais três seções. No tópico a seguir, intitulado Contornos da Pesquisa, discorreremos sobre o caminho metodológico para a construção desta metapesquisa, os instrumentos construídos e o arcabouço da análise de conteúdo. Na sequência, passamos para os Territórios das Dissertações, com a exposição e análise dos dados reunidos, chegando às noções convocadas nos estudos. Encerramos em Reterritorializações, estimulando que os resultados encontrados possibilitem revisões e aprofundamentos em dissertações futuras.

## Contornos da Pesquisa

Como mencionado, o artigo apresenta recorte de pesquisa que abarca várias dimensões de interesse acerca do desenvolvimento do binômio comunicação e territorialidades nas dissertações do PósCom/Ufes. Dessa maneira, muitas etapas de planejamento, coleta, organização e análise de dados antecederam a construção do que é aqui exposto – processo que sintetizamos a seguir, no Quadro 1, a fim de fornecer uma visão panorâmica capaz de sinalizar a amplitude do estudo.

Apresentamos as linhas gerais da pesquisa macro e aprofundamos o detalhamento da etapa diretamente relacionada com a proposta do artigo, objetivando expressar a preocupação com a confiabilidade do estudo. Especificamente, buscamos dar maior precisão à coleta e ao tratamento dos dados obtidos dos resumos. Segundo Sampaio e Lycarião (2021, p. 36):

5 Pesquisa realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes).

A ideia de confiabilidade, deve-se esclarecer, não almeja anular essa subjetividade [referem-se aqui às decisões inerentes ao processo de interpretação], mas padronizar, a partir de sucessivos testes e processo de treinamento, as formas com que diferentes codificadores compreendem as mesmas categorias analíticas.

**Quadro 1 - Percurso da pesquisa**

| <b>Fase</b> | <b>Natureza dos dados</b> | <b>Materiais coletados nas dissertações</b>                       | <b>Objetivo</b>  | <b>Software empregado</b>   |
|-------------|---------------------------|---|--|-----------------------------|
| 1           | Quantitativa              | Títulos das dissertações. Geral e separação por linha de pesquisa | Identificar temas, conceitos e metodologias, em especial, as aproximações estabelecidas no eixo comunicação e territorialidades  | Excel<br>WordClouds.<br>com |
| 2           | Quantitativa              | Títulos das dissertações. Geral e separação por linha de pesquisa | Caracterizar o binômio comunicação e territorialidades, conforme os títulos das dissertações, recortando os termos imediatamente ligados às noções de território ou territorialidade | Não se aplica               |
| 3           | Quantitativa              | Palavras-chave. Geral e separação por linha de pesquisa           | Identificar temas, conceitos e metodologias, em especial, as aproximações estabelecidas no eixo comunicação e territorialidades  | Excel<br>WordClouds.<br>com |
| 4           | Quantitativa              | Referências/ autores. Geral e separação por linha de pesquisa     | Identificar os autores recorrentes nas dissertações  | Excel                       |
| 5           | Quantitativa              | Referências / obras   | A partir dos autores recorrentes, mapear as obras recorrentes nas dissertações   | Excel                       |
| 6           | Quantitativa              | Resumo e Sumário. Geral e separação por linha de pesquisa         | Extrair as noções mobilizadas nas dissertações que apontem o movimento dos estudos comunicacionais em direção aos dos territórios/territorialidades                                  | Excel                       |

Fonte: Elaborado pelos autores

A ênfase na exposição da estruturação da pesquisa relaciona-se, ainda, ao princípio da replicabilidade, também caro à análise de conteúdo, fornecendo pistas que permitam a outros pesquisadores a realização, verificação e/ou continuidade do estu-

do. Outro aspecto importante nessa direção é a acessibilidade dos materiais analisados (Sampaio; Lycarião, 2021). Registramos que as dissertações defendidas no período mencionado estão disponíveis no site do programa, acompanhadas de metadados como orientador/a, banca, resumo, ano de defesa.

Assim, o acesso aos documentos, consulta e retirada das informações de interesse foram realizados pesquisa por pesquisa. Como estamos em fase avançada do estudo, temos reunido em arquivo no Excel, os dados organizados conforme o Quadro 2:

**Quadro 2 - Planilha de dados coletados**

| N. | Data da Defesa | Título | Palavras-chave | Linha de pesquisa | Autor(a) | Orientador(a) | Resumo | Sumário |
|----|----------------|--------|----------------|-------------------|----------|---------------|--------|---------|
|----|----------------|--------|----------------|-------------------|----------|---------------|--------|---------|

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além disso, a partir da numeração das dissertações, também no Excel, foram elaboradas planilhas específicas para registro de outros aspectos de interesse da pesquisa. Na quarta etapa, por exemplo, extraímos os autores dispostos nas Referências das dissertações e, considerando os autores mais recorrentes (presentes em um pouco mais de 30% das dissertações), voltaremos às dissertações para coletar as obras desses autores identificados e, com isso, mapearmos os materiais também mais intensamente utilizados como fonte nas pesquisas.

Certas especificidades emergiram no decorrer do processo. Algumas poucas dissertações não traziam palavras-chave (duas, no total), linha de pesquisa (nesse caso, utilizou-se como critério a verificação do(a) professor(a) orientador(a) e a identificação da linha de pesquisa a qual está vinculado(a), o que possibilitou a complementação de dados) e duas delas não estavam disponíveis para consulta.

Realizamos pré-testes em várias etapas, procedimento indispensável considerando a quantidade de dados com os quais precisamos lidar ao trabalhar a totalidade de dissertações dos oito anos selecionados. Desse modo, testamos o modo como coletamos as informações, construímos padrões de coleta, fizemos treinamentos para tal, revisamos os instrumentos e procedimentos com frequência, com o intuito de preservar a confiabilidade do estudo.

Nessa etapa especificamente, que faz parte da fase 6 e fundamenta a elaboração deste artigo, o percurso de construção da pesquisa está minuciosamente caracterizado:

a) definição da questão central – que noções são mobilizadas para o debate comunicação e territorialidades nas dissertações do programa?

b) estabelecimento dos critérios para a coleta – que termos ou noções serão coletados? Padronização para atendimento dos critérios da análise de conteúdo, em especial, transparência e replicabilidade.

c) coleta de dados nas primeiras 20 primeiras dissertações defendidas no Pós-Com, nas aproximações das noções de território, territorialidades, territorialização (prefixos re e des, entre outros desdobramentos possíveis).

d) revisão do procedimento de coleta com:

d. 1) complementação da questão, para melhor delimitação do interesse do estudo: Que noções são mobilizadas para a aproximação com a especificidade comunicação e territorialidades nas dissertações do programa? De maneira que foi desenvolvida uma pergunta mais específica e em sintonia com os interesses do estudo, sendo, então, adotada como principal guia para a pesquisa: Que noções assinalam certo movimento dos estudos comunicacionais em direção aos dos territórios/territorialidades?<sup>6</sup>

d. 2) detalhamento do procedimento de coleta. Primeiramente, optamos pela ampliação do léxico de interesse, possibilitado pela leitura de resumos e sumários desse primeiro conjunto de dissertações.

Nessa perspectiva, recorreremos, também, à categorização temática dos artigos apresentados no Grupo de Pesquisa Geografias da Comunicação, da Intercom, elaborada por Moreira (2019). A autora investigou toda a produção em artigo (189, no total) apresentada nos primeiros dez anos do Grupo, entre 2009 e 2018. A partir da análise de conteúdo dos resumos e, ainda, dos artigos, a pesquisadora construiu 19 eixos temáticos, que forneceram pistas de noções que poderiam ser observadas nos Resumos das dissertações do PósCom. Assim, com base na classificação, adotamos na coleta as noções de: fronteira, espaço urbano e espaço digital, considerados apenas como espaço<sup>7</sup>. Realizamos, ainda, coleta dos termos dispostos próximos às noções de território, territorialidades e outras recorrentes, para melhor caracterização do que interessa à dissertação em foco (por exemplo, “novas territorialidades”); coleta, no âmbito do resumo, de autores mencionados que contribuam na especificidade que nos mobiliza.

Estendemo-nos na descrição dessa etapa, pois a coleta dos dados tem sintonia direta com as inferências construídas. A revisão do percurso, a volta às dissertações para complementar a coleta de dados dos resumos e o diálogo com as categorias propostas por Moreira (2019) visam a possibilitar transparência ao estudo.

A coleta dos dados do resumo das vinte dissertações foi minuciosamente planejada pela equipe. No entanto, considerando a intenção de manter a unidade de parâmetros estabelecidos e maior controle dessa etapa, apenas um membro da pesquisa se dedicou à tarefa.

e) no Excel, criamos colunas diferenciadas que proporcionassem possibilidades de gráficos para melhor compreensão das informações.

e. 1) padronização de termos (adoção do plural, em casos que ora o termo estava no singular, ora no plural);

e. 2) união de termos que contribuem para entender a caracterização das noções (ex.: interessa-nos compreender a intensidade ou não da noção de “novas territorialidades”, o que demanda considerar o conjunto de termos, daí termos de escrevê-los sem espaço, para que o software possa nos fornecer outras possibilidades de resultados, um pouco mais complexas).

<sup>6</sup> As questões centrais foram muito importantes para o direcionamento da leitura dos resumos.

<sup>7</sup> Optamos por não trazer o conceito de cidade, pois parecia, em grande parte, sinalizar apenas a cidade abarcada na pesquisa.

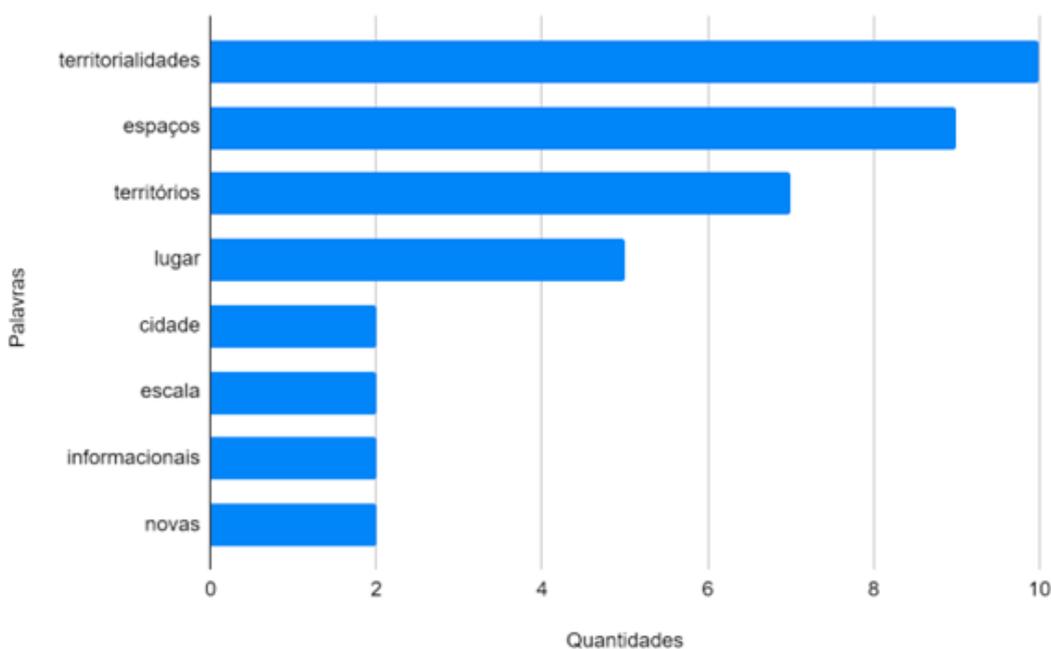
## Territórios das Dissertações

Adentramos, a partir de agora, nos territórios das dissertações do PósCom, por meio dos resumos, recorrendo aos procedimentos e critérios adotados, em busca das noções mobilizadas para o debate comunicação e territorialidades, assim como dos conceitos que demarcam certo movimento dos estudos comunicacionais em direção aos/dos territórios/territorialidades.

Primeiramente, é relevante mencionar que seis pesquisas não continham no Resumo pistas dos nossos interesses. Observamos, também, que a coleta no resumo levou, por vezes, à repetição de uma noção, no entanto, acrescentando particularidades. Em uma dissertação, por exemplo, no resumo coletamos os termos: territorialidade informacional; territorialidade geográfica; territorialidades; espaço. Com isso, três menções à noção de territorialidade tiveram origem em uma única dissertação. De um lado, podemos inferir que o dado pode gerar distorção na pesquisa. De outro, a caracterização da noção é importante para o estudo. Vale considerar, ainda, que tomando como corpus 20 dissertações, foi possível retornar à planilha de coleta e contabilizar que tal noção especificamente esteve presente em sete dissertações, não se tratando de algo isolado.

No Gráfico 1, apresentado a seguir, reunimos os termos mais frequentes nos Resumos, adotando a padronização de termos (adoção do plural), para melhor visualização dos dados:

**Gráfico 1 - Noções recorrentes nos resumos das dissertações**



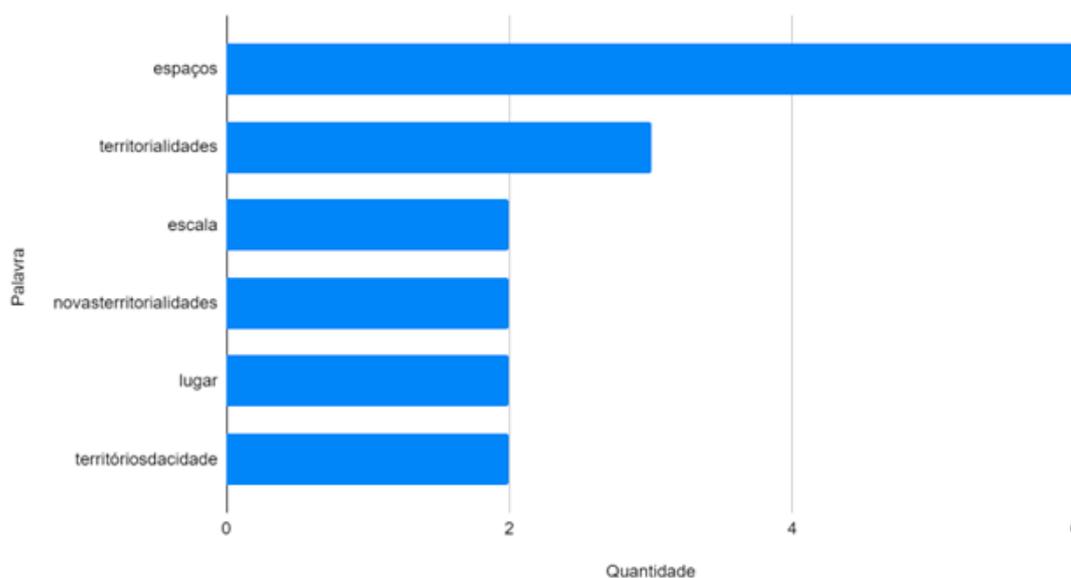
Fonte: Elaborado pelos autores

Na fase 1 da pesquisa, a noção de territorialidades foi, também, a que mais destacadamente expressou a aproximação com a área de concentração do programa (Souza, Rocha, Nascimento, Henriques, 2023). A noção de espaço, por sua vez, não se destacou na fase 1 e foi inserida na busca por influência da categorização de Moreira (2019) – já relatada aqui. Espaço recebeu o total de nove menções; sendo seguido por territórios (sete repetições); e lugar (cinco). O total de 28 termos foram mencionados apenas uma vez.

O interesse pela caracterização das noções, ou modos como os pesquisadores do PósCom têm construído articulações, levou-nos a considerar os termos vizinhos às noções de interesse, ou seja, os dispostos antes e/ou depois delas, de maneira que passamos a tomar o conjunto como unidade de valor. Assim, se a palavra “nova” isoladamente gera estranheza no gráfico anterior, parecendo irrelevante; agora, podemos visualizar que ela faz sentido à pesquisa, já que alguns estudos abordam “novas territorialidades”.

Do mesmo modo, se parece deslocado no gráfico o termo “informacionais”, a visão ampliada nos leva a compreender que se refere a territorialidades e territórios. Por outro lado, esse procedimento torna as recorrências mais escassas e, novamente, os termos isolados (que não estavam acompanhados de outros que pudessem caracterizá-lo) permaneceram como os mais frequentes. Essa estratégia de organização dos dados é resumida no Gráfico 2, exposto na sequência.

**Gráfico 2 – Noções (e caracterizações) recorrentes nos resumos das dissertações**



Fonte: Elaborado pelos autores

Certamente, torna-se mais difícil encontrar recorrências nessa etapa, em que buscamos traços com maior especificidade. De imediato, emergiram as noções que não foram adotadas junto a aspectos que as caracterizassem.

A noção de espaço teve, nessa fase, seis repetições. Apresentou redução em comparação com o Gráfico 1, pois, em algumas pesquisas, foi caracterizada como espaço de poder, espaços públicos de interação, espaço urbano. Por sua vez, o conceito de territorialidades que, no Gráfico 1, destacou-se como o mais frequente, com dez menções; no Gráfico 2, parece com menos intensidade, tendo três repetições, ao passo que projeta outro interesse de pesquisa, as “novas territorialidades”. A definição de escala permaneceu com a mesma frequência nos dois gráficos.

Já a noção de territórios que, no primeiro gráfico, obteve sete repetições; no Gráfico 2, não chega a aparecer isoladamente – o que significa que foram vários os modos como os autores especificaram os territórios abordados em suas pesquisas. A única recorrência encontrada, com duas menções, foi a noção de territórios da cidade.

Caminhamos, então, para a visualização do que é rarefeito. Nessa perspectiva, reunimos as abordagens identificadas nas dissertações no Quadro 3. Trazemos, na primeira linha de cada coluna, as noções mais amplas (o que explica o fato de algumas terem maior frequência) e, tomando-as como ponto de partida, seguimos para os desdobramentos encontrados que revelam suas peculiaridades (tendo, a maioria, uma menção apenas).

**Quadro 3 - Espelho geral das noções acionadas nos resumos**

| <b>Espaços<br/>(6 menções)</b> | <b>Territorialidades<br/>(3 menções)</b> | <b>Territórios</b>                | <b>Lugar (2 menções)</b> |
|--------------------------------|--|-----------------------------------|--------------------------|
| espacialidades                 | novas territorialidades (2 menções)      | territórios da cidade (2 menções) | lugar da pichação        |
| espaços de poder               | comunicação e territorialidades          | Ciberterritório                   | lugar de destaque        |
| espaços públicos de interação  | territorialidade geográfica              | apropriação do território         | lugar de violência       |
| espaço urbano                  | territorialidade global e local          | território nacional               | lugar histórico          |
| imaginação espacial            | territorialidade informacional           | território do sistema             |                          |
|                                | territorialidade simbólica               | territórios físicos               |                          |
|                                |  | territórios informacionais        |                          |

Fonte: Elaborado pelos autores

Tornam-se visíveis, então, alguns eixos a partir dos quais as pesquisas são desenvolvidas no programa, organizados, especialmente, conforme as noções de espaço, territorialidades, território e lugar, bem como os desdobramentos ou deslizamentos deles decorrentes.

A noção de territorialidade que perpassa grande parte dos estudos territoriais no Brasil foi desenvolvida por Sack (Dias; Ferrari, 2013). Para o autor, territorialidade consiste em uma estratégia atravessada por interesses e objetivos que delimita acesso diferenciado a pessoas, objetos, relações. Nesse sentido, abarca tanto os que detêm o controle, quanto os que estão a ele submetidos.

O autor acentua que a noção é chave para a compreensão de como isso ocorre, as razões que se movem nessa direção e, sobretudo, a importância de pensar os efeitos da territorialidade, “[...] o que ela pode fazer” (Sack, 2013, p. 80). Parte dessa reflexão se deixa entrever na síntese da noção de territorialidade proposta por Haesbaert (2023, p. 6): “[...] conjunto de propriedades que são a condição para a existência de um território”. Podemos inferir, ainda, que as territorialidades atuam como forças que podem operar para a conservação de uma determinada situação/circunstância e, para transformações, estão em movimento, conforme os propósitos em jogo.

Esse entendimento nos auxilia a discorrer sobre as abordagens desenvolvidas nas dissertações, que abrem caminho para o debate de territorialidades: novas (ou seja, compondo um conjunto recém constituído de propriedades); marcadas pela geografia (como em territorialidade geográfica e territorialidade global e local); e outras que orbitam em torno da comunicação, informação e linguagem (comunicação e territorialidades, territorialidade informacional e territorialidade simbólica).

Especialmente em relação às novas territorialidades, voltamos aos resumos para termos clareza do que estava sendo proposto nas dissertações. Primeiramente, na dissertação de Bianchi (2017), a autora se refere às “[...] novas práticas comunicacionais no que diz respeito à produção de imagens, que, na condição de discurso, dão vida a novas formas de apropriação do território, balizando outros modos de ser e estar no mundo e criando novas territorialidades”. Na pesquisa de Sangalli (2017), encontramos “[...] a sociedade midiaticizada e as redes sociais na internet como fonte de novas territorialidades”. As novas territorialidades, portanto, encontram-se em estreita relação com a comunicação, decorrem dela ou são por ela forjadas, sendo reveladoras da frutífera especificidade comunicação e territorialidades.

Quanto às noções de espaço e território, Santos (2000, p. 26) diz ter renunciado à procura por diferenciá-los, uma vez que os pequenos pontos que os distinguem acabam por nos afastar do debate que realmente importa. Porém, o pesquisador faz uma ressalva:

[...] não serve falar de território em si mesmo, mas de território usado, de modo a incluir todos os atores. O importante é saber que a sociedade exerce permanentemente um diálogo com o território usado, e que esse diálogo inclui as coisas naturais e artificiais, a herança social e a sociedade em seu movimento atual (Santos, 2000, p. 26).

Seguindo essa perspectiva e considerando que nossa opção neste artigo foi trabalhar a partir do resumo, não temos em mãos os contornos precisos dos fundamentos debatidos nas dissertações. Com isso, não descartamos a existência de diferenciações

no debate sobre espaço e território nas pesquisas realizadas. Por outro lado, o que nos interessa problematizar e valorizar aqui são as possibilidades alargadas (nesse primeiro conjunto de dissertações) que saltam aos olhos.

Espaço, espacialidades, espaço urbano, espaços públicos, imaginação espacial, espaço de poder dão pistas de um vasto leque de perspectivas; assim como território, territórios da cidade, ciberterritório, território nacional, território do sistema, territórios físicos, apropriação do território. Cobrem um espectro que vai da face material à imaterial; abarcam a nação, a cidade, o ciber; o físico, a apropriação, a imaginação; a unidade; e o sistema; entre outras variações como as que assinalam a esfera do poder.

No que tange à ideia de lugar, Santos (2006) destaca que vários geógrafos a colocam em uma posição central. O autor comenta que cada lugar, com a sua especificidade, tem a feição do mundo, e, assim, também conservando certa sintonia com o mundo, cada lugar apresenta suas singularidades. Nessa perspectiva, compreende que “[...] o lugar – não importa sua dimensão – é a sede dessa resistência da sociedade civil” (Santos, 2005, p. 259).

No que tange às pesquisas do PósCom, o interesse em se debruçar sobre o lugar se deu em busca de especificidades como pichação, violência e história. Esses três modos de caracterizar o lugar parecem apontar para singularidades e atuar como sede de resistência. A sede é um “[...] ponto de concentração” (Amora, 2014, p. 806), de maneira que apresenta a capacidade de atrair, de convergir. Portanto, nela, estão reunidas forças, o que sinaliza a abertura de possibilidades para o debate acerca do lugar da pichação, lugar de violência, lugar histórico.

## Reterritorializações

Escolher nomear de reterritorializações as observações que decorrem dessa etapa da pesquisa significa deixar explícito ao leitor duas intencionalidades.

Primeiramente, recorreremos às reterritorializações para acentuar as dinâmicas que envolvem esse esforço de investigação, em curso. Na trilha da pesquisa, alguns passos já foram dados, mas é importante pensarmos no caminho que ainda é necessário percorrer. Assim, se neste artigo abordamos 20 dissertações, os apontamentos que trazemos já implicaram em revisões do processo de pesquisa (algumas apresentadas no Quadro 1), contribuem para pensar modos de lidar com o universo de 86 dissertações e conservam alguma provisoriade, pois, no movimento ao encontro com a totalidade do corpus, outras facetas poderão se revelar. O próprio território da pesquisa requer o entendimento desse dinamismo.

Outra intencionalidade é própria do fazer ciência e, também, do compromisso de um programa de pós-graduação. Envolve entender que o território das pesquisas desenvolvidas no PósCom consiste em assumir uma postura de voltar ao território, submetê-lo à crítica, avaliar suas potencialidades e fraquezas. Com isso, fomentar outras pesquisas – compreendendo também as limitações de alcance desse estudo, que esbarram no próprio traçado do estudo, uma vez que estabeleceu como recorte a visa-

da dos resumos das dissertações e o protocolo de investigação exposto – que possam rever, revisar, aprofundar ou abrir perspectivas.

O levantamento das noções mobilizadas para o debate comunicação e territorialidades sinalizam a multiplicidade de abordagens. Os quatro eixos mapeados contribuíram para esclarecer ou lembrar que pesquisar na especificidade comunicação e territorialidades pode conduzir a aproximações outras que não sejam somente por meio das noções de territorialidades e territórios.

Essa afirmativa pode soar menos importante, mas, na primeira fase da pesquisa (vide Quadro 1), quando lidamos com os títulos das 86 dissertações (a totalidade de estudos nos primeiros oito anos do programa), com a finalidade de identificar temas, conceitos e metodologias relacionados ao binômio, os dados coletados sugeriram outro cenário. Considerando como frequência máxima de palavras que atravessavam os vários títulos onze e o mínimo de nove, foi possível entrever o interesse por: narrativas (onze menções), análise (dez), discurso (dez), mulheres (dez), Facebook (nove), territorialidades (nove).

A observação das palavras-chave das dissertações, no intervalo entre o máximo de menções (18), e o mínimo de nove repetições, tivemos: Jornalismo (18), comunicação (17), territorialidades (15), cinema (10), Facebook (nove), discursos (nove). O sobrevoo a partir dos títulos e palavras-chave reuniu pistas que se concentram mais em torno de temas e conceitos do que em metodologias. E, especialmente, quanto ao binômio comunicação e territorialidades, o que expressa é uma certa preferência em travar a aproximação principalmente considerando o debate das territorialidades. No entanto, enveredar para o interior das dissertações, por meio dos resumos, permitiu, de fato, melhor compreensão da variedade de movimentos dos estudos comunicacionais em direção aos/dos territórios/territorialidades.

A investida nos resumos revelou um território de noções e possibilidades de debate mais ampliado, em especial, em torno dos quatro eixos comentados – espaço, territorialidades, territórios e lugar, assim como os deslizamentos que deles decorrem, apontando contornos um pouco mais precisos.

As abordagens identificadas conservam, por vezes, traços que recuperam o ângulo geográfico mais clássico, podendo travar debates que envolvem o Estado-nação, ora rumando mais para o âmbito da geopolítica (como sugerido em territorialidade geográfica, territorialidade global e local, território nacional). As perspectivas se destinam, também, para os estudos em territorialidades – sejam as novas, a informacional ou a simbólica, incluindo as tradicionais – de maneira a valorizar o seu potencial de fundar, isto é, instituir territórios.

As pesquisas apontam, ainda, a fertilidade dos debates com base na noção de lugar, que abrem perspectivas, por meio das singularidades que o caracteriza, para refletir sobre história, violência, pichação, entre muitos outros.

Dessa maneira, os eixos assinalam constructos com força de proporcionar diferentes combinações e derivações. Somente a observação dessas vinte dissertações sinalizou quase o mesmo número de possibilidades de abordagens (vide Quadro 3), confirmando a potência dos estudos nessa especificidade.

Fadul e Moreira (2019, p. 8), ao fazerem o levantamento dos 10 anos do GP Geografias da Comunicação da Intercom, em busca dos temas que compõem os artigos acolhidos nos eventos, destacam que “o guarda-chuva ‘das geografias’ é manifestamente generoso”, por abrigar diversas temáticas e perspectivas. Essa primeira visada acerca do território conceitual das pesquisas em comunicação e territorialidades do PósCom, enveredando pelas noções mobilizadas, parece apontar, também, para um guarda-chuva generoso, nos quais os vínculos e desdobramentos multiplicam-se.

## Referências

AMORA, Antonio Soares. Sede. In: AMORA, Antonio Soares. **Minidicionário Soares Amora da Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2014. p. 806.

BIANCHI, Ana Clara Magnago. **Discurso fotográfico no Instagram: a cidade de Vitória sob o olhar de seus usuários**. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Territorialidades) – Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

DIAS, Leila Christina; FERRARI, Maristela. Apresentação. In: DIAS, Leila Christina; FERRARI, Maristela (Orgs.). **Territorialidades Humanas e Redes Sociais**. Florianópolis: Insular, 2013. p. 11-15.

ENCICLOPÉDIA Intercom de Comunicação. **Dicionário brasileiro do conhecimento comunicacional: conceitos (termos, expressões e referências indispensáveis ao estudo da área)**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. v. 1.

FADUL, Anamaria; MOREIRA, Sonia Virgínia. Prefácio. In: MOREIRA, Sonia Virgínia et al. (Orgs.). **10 anos: o percurso do grupo de pesquisa Geografias da Comunicação no Brasil**. São Paulo: Intercom, 2019. p. 7-8. Disponível em: [https://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/10\\_anos\\_geografia28082019.pdf](https://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/10_anos_geografia28082019.pdf). Acesso em: 26 mar. 2024.

HAESBAERT, Rogério. Território. **GEOgraphia**, Niterói, v. 25, n. 55, p. 1-7, jul./dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2023.v25i55.a61073>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/61073/35707>. Acesso em: 7 maio 2024.

MELO, José Marques de. Geografia da Comunicação: itinerário brasileiro. **Tríade: comunicação, cultura e mídia**. Sorocaba, SP, v. 2, n. 3, p. 8-17, jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/1929/1721>. Acesso em: 27 mar. 2024.

MOREIRA, Sonia Virginia. Geografias da Comunicação, uma disciplina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2017. p. 1-16. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-3294-1.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024.

MOREIRA, Sonia Virginia. Da invisibilidade à visibilidade da Geografia na Comunicação: Travessias de territórios em uma década. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019, Belém. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2019. p. 1-11. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0388-1.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024.

SACK, Robert David. O significado de territorialidade. In: DIAS, Leila Christina; FERRARI, Maristela (Orgs.). **Territorialidades Humanas e Redes Sociais**. Florianópolis: Insular, 2013.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: Enap, 2021. Disponível em: [https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6542/1/Analise\\_de\\_conteudo\\_categorial\\_final.pdf](https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6542/1/Analise_de_conteudo_categorial_final.pdf). Acesso em: 13 mar. 2024.

SANGALLI, Heryck Luiz Jacob. **A morte na territorialidade digital: espetáculo, consumo e gestão do medo nas redes sociais**. 2017. 277f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Territorialidades) – Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

SANTOS, Milton. **Território e Sociedade**. Entrevista com Milton Santos. [Entrevista cedida a] Odette Seabra, Mônica de Carvalho e José Corrêa Leite. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

SANTOS, Milton. O retorno do território. **OSAL: Observatório Social de América Latina**, Buenos Aires: CLACSO, ano 6, n. 16, 2005. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SOUZA, Flávia Mayer dos Santos; ROCHA, Glauber Pinheiro; NASCIMENTO, Naiara Beje Souza do; HENRIQUES, Rafael Paes. O binômio comunicação e territorialidades em dissertações realizadas no Espírito Santo. In: SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO E TERRITORIALIDADES, 08, 2023, Vitória. **Anais [...]**. Vitória, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/poscomufes/issue/view/1617>. Acesso em: 23 out. 2024. UFES. **Comunicação Social**. PósCom. Apresentação. Disponível em: <https://comunicacao-social.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/POSCOM>. Acesso em: 26 mar. 2024.

Recebido em: 07 jun. 2024  
Aprovado em: 09 set. 2024